

LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA FRANCESA EM CONTRASTE A EXPRESSÃO DE TRATAMENTO TU/VOCÊ

Durvali Emílio Fregonezi

Doutor em Lingüística
Docente da UEL e FIAPEC

Resumo

A partir de um romance escrito em Língua Portuguesa do Brasil e sua tradução para a Língua Francesa, avalia-se a estruturação das formas de tratamento do Português de Portugal e do Português do Brasil.

Abstract

From a romance written in portuguese spoken in Brazil and its translation into French we analyse the structural form of treatment of the portuguese language spoken in Portugal and in Brazil.

Introdução

Para realizar o contraste de uso das expressões de tratamento tu/você, partiremos de um romance escrito em Língua Portuguesa do Brasil e sua tradução para a Língua Francesa. O original é o livro escrito por José Mauro de Vasconcelos intitulado "O meu Pé de Laranja Lima". (1) A tradução foi editada pela Éditions Stokc de Paris. A obra traduzida tem como título "Mon Bel Oranger" (2). Uma das peculiaridades do sistema lingüístico da LF (3) língua portuguesa, relacionada às formas de tratamento, é o uso de você em vez da dicotomia tu/vós.

A origem das formas de tratamento com as duas atitudes: cerimônia ou distinção e sem cerimônia ou comum aparece assim relatada por ROSA: (4)

"O romano usava tu para o irmão, para o filho, para o pai, para o imperador e para Júpiter. Não adotava um sistema de distinção cerimoniosa. Diferenciava apenas o singular e o plural. Vós era apenas o plural de tu, empregado quando houvesse mais de um ouvinte, sem atender a classes sociais. (...) Numa sociedade complexa, refinada, de patrões e escravos, senhores e servos como a Idade Média, organizada em classes sociais rígidas sem admitir entrosamento, não era possível o falante dirigir-se diretamente ao seu ouvinte superior como de igual para igual. (...) E assim surgiram os tratamentos de distinção".

A dicotomia tu/vós, além de significar tratamento comum/tratamento cerimonioso, também significa um só ouvinte/tu - mais de um ouvinte/vós. É com essa última explicação que aparecem dois exemplos em nosso corpus. À dicotomia tu - um só ouvinte/vós - mais de um ouvinte, já vimos que a língua portuguesa prefere a dicotomia você/vocês. (5)

vocês nem tiveram castanhas, avelãs, nem vinho? (56)

Vous n'avez même pas eu de châtaignes, de noisettes, ni de vin? (64)

Vocês viram? Logo o menorzinho da turma. (169)

Vous voyes! Le plus petit de la classe. (192)

A forma vous da LA não está usada com distinção cerimoniosa, mas sim para mais de um ouvinte.

Como a LF - língua portuguesa possui um sistema de tratamento específico, você o senhor (a) equivalente à dicotomia tu/vous da LA - língua francesa, as traduções de você são sempre tu.

Se você quiser figurinha. (40)

Si tu veux des images. (44)

Na LF, a forma de tratamento você é usada para sujeito e para complemento. Não há variação. A equivalente de você na LA tu, como complemento possui variantes:

Então, é isso que preocupa você? (37)

Alors, c'est ça qui te préoccupe? (41)

E ela fala com você? (154)

Et il parle avec toi (177)

E isso é conversa: é você que está querendo ir. (39)

Tout ça, c'est des histoires: c'est toi qui veux y aller. (43)

Afirmamos no início que o uso de você/o senhor/ (a) em de tu/vós era uma das peculiaridades do sistema lingüístico da LF - língua portuguesa. Porém esse uso não é de todo o sistema da língua portuguesa. É uma caracterização a nível morfológico apenas da língua portuguesa falada no Brasil e em algumas regiões no sul de Portugal. (6) É a tradução de tu/você apenas por tu a causa de uma não-equivalência de tradução das formas de tratamento.

Retomando as explicações dadas a formas de tratamento, encontramos sempre uma relação entre dois interlocutores. Dependendo do grau de relacionamento dos interlocutores, a forma de tratamento pode variar: tratamento íntimo, tratamento não íntimo, interlocutor-homem, interlocutor-mulher, superior, igual, inferior, cortesia ... A estruturação da sociedade que coloca cada interlocutor, em seu lugar, na escala social, é a principal responsável pela existência de uma hierarquização de tratamento. Os autores ingleses FRYER e McGOWN PINHEIRO (7) referem-se à estruturação do sistema de formas de tratamento

do português europeu com estranheza:

“À parte as dificuldades de pronúncia, dois obstáculos principais para o principiante (na aprendizagem do português) são a gramática complexa, especialmente no que se refere aos verbos, e a forma de tratamento antiquada, quase oriental. A primeira coisa que se deseja fazer com uma língua é falar com as pessoas. Mas, em Portugal, uma pessoa está sujeita a ser interpelada de quatro, ou mesmo de cinco modos diferentes e a cada um desses modos está associado um grau diverso de intimidade ou de respeito, cada um deles fixa firmemente o tipo de relação entre a pessoa interpelada e a pessoa que se lhe dirige”.

Se as formas de tratamento estão relacionadas com a organização social de cada povo, não há motivo para a estranheza. Mas o que nos interessa de perto é a estruturação das formas de tratamento do português de Portugal que difere das formas de tratamento do português do Brasil. Antes de passarmos em análise o confronto das formas de tratamento do português do Brasil e de Portugal, temos que fazer umas explicações preliminares que permitam a correta situação do problema:

i - entre as formas de tratamento do português atual temos que distinguir:

- a) formas próprias de intimidade;
- b) formas usadas no tratamento de igual para igual (ou de superior para inferior) ou que não implicam intimidade;
- c) formas chamadas de “reverência” - de “cortesia” - por sua vez repartidas por uma série muito variada de níveis, correspondentes a distâncias diversas entre os interlocutores.

Como exemplo temos:

- a - tu;
- b - você;
- c - V.Exa., o senhor, o senhor Dr., o Antônio, a Maria, o Sr. Antônio, a Sra. Maria, a D. Maria etc. (8)

Temos ainda que distinguir as formas de tratamento:

- i - tratamentos pronominais - do tipo de tu, você, V.Exa...
- ii - tratamento nominais do tipo de: o senhor, a senhora, o senhor Dr., o patrão...
- iii - tratamentos verbais, ou seja, a simples utilização da desinência do verbo como referência ao interlocutor: Queres, Querem...

O sistema e estruturação das formas de tratamento do português do Brasil oferece uma peculiaridade - o emprego abrangente de "você" que quase totalmente eliminou da língua corrente o pronome tu.

Fizemos essa digressão falando das formas de tratamento do português do Brasil e de Portugal porque realmente, em nosso trabalho, o confronto das formas de tratamento não aparece mais como um simples problema de duas línguas: a língua portuguesa - LF, do original e a língua francesa LA - da tradução. O que temos é o encontro de três sistemas de tratamento. O terceiro sistema, a ser colocado em confronto surge em virtude da existência no romance que serve de corpus para o nosso trabalho de uma personagem de origem portuguesa, mais especificamente de Trás-os-Montes. Como já foi afirmado, no romance, cada personagem, através de sua maneira de expressar-se, representa seu ambiente sócio-geográfico-cultural. O personagem português faz uso em suas "falas" das formas de tratamento do português de Portugal. O interlocutor com quem ele dialoga - o menino Zezé por sua vez, se utiliza das formas de tratamento do português do Brasil. O tradutor deve usar o sistema das formas de tratamento da LA - língua francesa. Por essa razão, o confronto não é entre dois sistemas e sim entre três. Vejamos, resumidamente, o principal ponto de divergência:

França : tu/vous
 Brasil : você/o senhor
 Portugal : tu/você/o senhor.

Em um artigo publicado na Revista Alfa, BIDERMAN, (9) apresentando um estudo sobre as formas de tratamento e as estruturas sociais, elaborou esquemas sobre a evolução diacrônica dos sistemas das formas de tratamento do português do Brasil e de Portugal. Reproduzimos o esquema do século XX. Através dele, percebe-se facilmente a não-identidade entre as línguas portuguesas do Brasil e de Portugal no que diz respeito às formas de tratamento, divergência que a autora do estudo atribui à caracterização da sociedade portuguesa como uma sociedade aberta. Eis os quadros:

A) Portugal

		íntimo (I)	não-íntimo (I)	
			V.Excia. S*	
Superior S	H o se-nhor	o me-ni n o	o senhor	o menino
	M a se-nhora	a me-ni n a	a senhora	a menina
Igual Ig.	tu	Fami-liar Você	Distância (D)	
			o se-nhor	o me-ni n o
Inferior S	tu	Você	a se-nhora	a me-ni n a
			Você	

S* = Supra-Superior

B) Brasil

	Íntimo (I)	Não-Íntimo (I)	
Superior S	H o senhor	o senhor	
	M a senhora	a senhora	
Igual IG	você	o senhor H	você
		a senhora M	
Inferior S	você	você	

Vamos ver as conseqüências dessa tripartição de formas de tratamento: LF - língua portuguesa do Brasil e de Portugal - LA, os problemas e as soluções encontradas para a tradução.

No romance escrito na LF, todo ele em linguagem coloquial, há o uso das formas de tratamento tu e você, empregadas distintamente. A forma você, tendo como significação um tratamento não-cerimonioso, aparece como fala de um personagem de origem portuguesa, marcando assim a origem, nacionalidade, situação sócio-geográfica do personagem em questão. Ocorre, porém, que a LA - língua francesa não possui duas formas não-cerimoniosas de tratamento. Assim, o você/tu do original foram ambas traduzidos indistintamente por tu. Fica perdida, assim, a significação segunda da forma tu da fala do personagem Manuel Valadares, de Trás-os-Montes, que marca justamente sua origem.

Desta maneira, na LA, a forma tu que aparece nas falas do Português Manuel Valadares é a mesma

forma tu que aparece em todas as falas dos outros personagens do texto que usam um tratamento comum, não-cerimonioso. Vejamos alguns exemplos:

Mas o que tu fazes de tão mal assim? (122)

Mais que fais-tu donc de si mal? (139)

Há, no texto, algumas situações em que aparecem na LF as duas formas, o você, como forma de tratamento comum, e o tu como marca da fala do personagem português. Na tradução, houve uma tentativa de adaptação dessa situação, uma vez que na LA, não há essa estrutura de tratamento.

- Pois me trata como quiseres. Por você, por tu...
- Tu, não, é muito difícil; sou capaz de repetir todas as conversas nossas para Minguinho. Mas quando eu falar de tu, não acerto.

- Melhor você. Não ficou zangado? (128)

- Eh bien, appelle-moi comme tu voudras et tutoie-moi.

- Tu, c'est très difficile. Je ne sais pas si j'y arriverai ... et quand je raconte nos conversations à Minguinho, avec tu, ça fera un drôle d'effet. Je vais essayer. Vous n'êtes pas fâché (146)

“você” (os primeiros vocês foram duros de dizer, mas eu tinha decidido) (128)

“tu” (le premier “tu” était difficile à sortir, mais j'étais décidé....) (147)

Fazia falta ao meu ouvido, à ternura do meu ouvido aquele jeito de falar meio carregado e cheio de “tu”. (139)

Ça me manquait de ne pas entendre sa voix, sa voix ou il me disait: “Alors, Moustique”. (159)

De todas as formas de tratamento analisadas em confronto, o problema maior foi da existência em LF - língua portuguesa em sua variedade falada no Brasil - de duas formas de tratamento comum -

tu e você - enquanto a estruturação do tratamento da LA possui apenas uma forma tu. Como justamente a dicotomia tu/você marca a caracterização de um personagem, a tradução fica nesse nível com uma ligeira distorção.

Referências Bibliográficas

1. VASCONCELOS, José Mauro de. O meu Pé de Laranja Lima. São Paulo Melhoramentos, 1969.
2. -----. Mon Bel Oranger. Trad. de Alice Raillard. Paris, Éditions Stock, 1971.
3. A língua primeira, o original será tratado de LF - língua fonte - e a tradução de LA - língua alvo.
4. ROSA, Pradelino. A Estrutura Lingüística do Diálogo Introdução à Fraseologia. Porto Alegre. Urgs. 1970. p.180.
5. O número colocado após os exemplos refere-se às páginas do romance de onde foram extraídas as citações.
6. COUTINHO, I. de Lima. Gramática Histórica. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1968, p. 334.
7. FRYER, P. e MCGOWN PINHEIRO, P. Oldest Ally. Londres, 1961. Apud CINTRA, Luís F. Lindley. Sobre "Formas de Tratamento na Língua Portuguesa". Lisboa, Livros Horizonte Ltda, pp. 7 e 8.
8. CINTRA, Luís F. L. Op. Cit. oo. 14-15.
9. BIDERMAN, M. T. C. Formas de Tratamento e Estruturas Sociais. Revista Alfa, Faculdade de Filosofia de Marília, nºs,... 18/19, 1972, pp. 339-381.